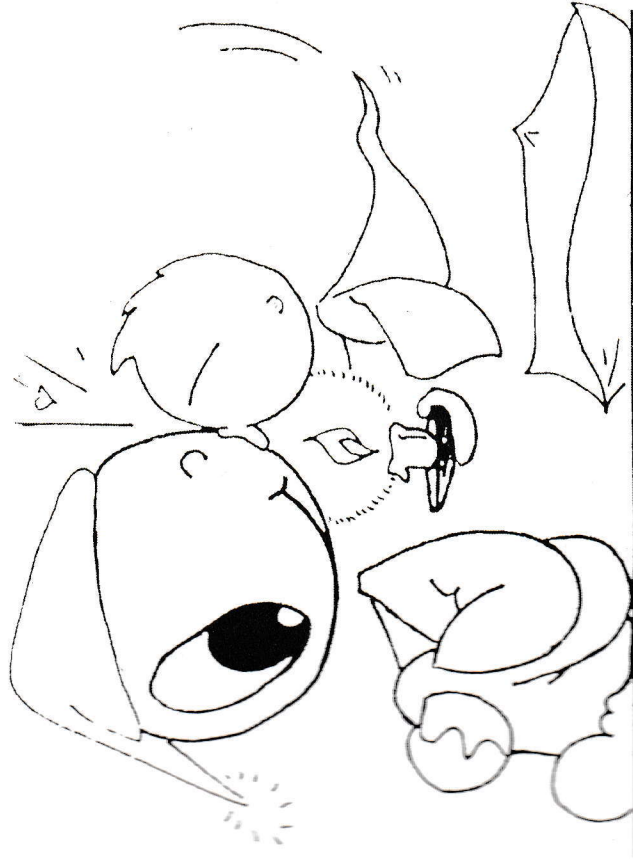


Identidade e Mística



Pastoral do Menor

Secretariado Nacional

Rua Dr. Montauray, 766

Caixa Postal 689

Fone/Fax (54) 223 15 27

E-mail: pamensec@zaz.com.br

95001-970 CAXIAS DO SUL -RS

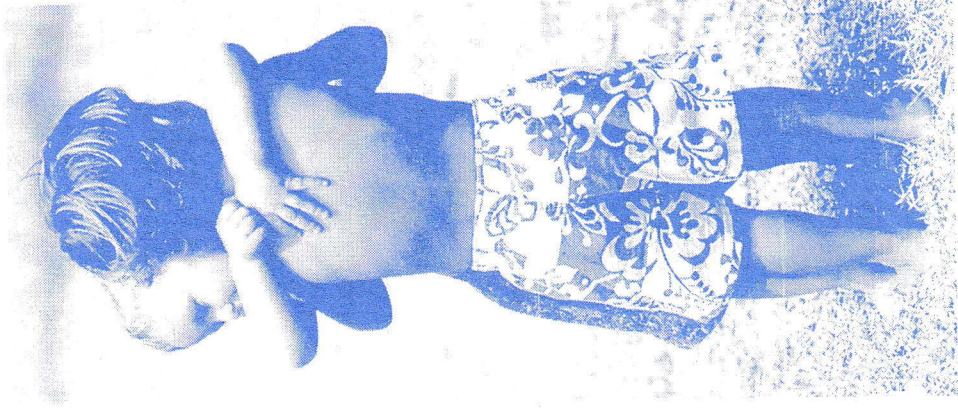
da Pastoral do Menor

Caderno de Formação Nº 03

BIBLIOTECA

PASTORAL DO MENOR

SUL 1



Identidade e Mística da Pastoral do Menor

Pastoral do Menor - Serviço de Formação
Identidade e Mística da Pastoral do Menor

CNBB - Pastoral do Menor - 3ª Edição

Subsídio Pedagógico da Pastoral do Menor

1. Pastoral 2. Menor 3. Igreja
 4. Formação de Agentes da Pastoral

Elaboração:

Pastoral do Menor

Impressão:

Gráfica CTS

Rua Hércules Galló, 477

Caixa Postal 689

Fone/Fax: 221 1422

E-mail: grafica.cts@terra.com.br

95001-970 CAXIAS DO SUL - RS

ÍNDICE

Amar como Jesus amou - D. Luciano M. de Almeida	05
Apresentação - Identidade e Mística	06
<i>Capítulo 1 - Identidade da Pastoral do Menor</i>	07
1.1 Procurando um Rosto	08
A Pastoral do Menor aparece no quadro	08
O que é identidade?	08
Um broto novo no tronco	09
O que é Pastoral do Menor?	09
1.3 Os Princípios norteadores	11
1.4 Uma ação em dimensões	11
1.5 Uma ação de Agentes	12
1.5.1 A pessoa do Agente	13
1.5.2 Quem somos e o que fazemos?	13
1.5.3 Perfil do Agente da Pastoral do Menor	14
1.6 Pedagogia - Métodos e Conteúdos	14
1.7 Uma ação Política	15
1.8 Objetivos Próprios	16
1.9 Nossa Organização	16
1.10 Pastoral do Menor e sua Identidade	18
<i>Capítulo 2 - Mística da Pastoral do Menor</i>	20
2.1 Espiritualidade e Mística	21
Espiritualidade	21
Mística	22
Espiritualidade: fundamento da Mística Cristã	22
2.2 O motor secreto da Pastoral do Menor	23
2.3 A fonte e o alimento da Mística: a espiritualidade	24
2.4 Os efeitos da Mística	26
2.5 Deus defende a Criança	28
2.6 Jesus defende a Criança	30
2.7 A Mística da Pastoral do Menor	31
Bibliografia.....	32

"A ternura, o carinho
e o compromisso
pela criança pobre e desamparada,
pelo adolescente desorientado,
vem de Deus e faz-se visível na
Igreja pelos agentes
da Pastoral do Menor".

"Amar como Jesus Amou"

No coração pequenino de uma criança está presente o próprio Deus: Quem o vê?

O agente da Pastoral do Menor, percebe à luz da fé, não só a dignidade das crianças, amadas por Deus, mas a predileção de Deus pelos pequenos. Ele nos ensina a amar e a respeitar as crianças, ajudando-as a descobrir sua própria dignidade.

Ao encontramos uma criança perdida na rua, sentimos o dever de auxiliá-la. Quem não experimenta a compaixão e não procura fazer o bem? Mas, ao percebermos que esta criança é filha de um grande amigo nosso, cresce em nós a vontade e o empenho de ajudá-la. Já pensamos que cada criança é filha de Deus?

Na Palavra de Deus encontramos o ensinamento de Jesus sobre o valor divino de cada pessoa. Nasce, então, em nós um comportamento especial, um "espírito" que nos move e nos torna parecidos com Jesus no modo de tratar as crianças e a todos e faz-nos experimentar o amor materno de Maria pelos pequeninos. Quem percebe isto e se deixa possuir por esta "espiritualidade", adquire uma visão mais penetrante da realidade, e uma força maior para o bem, constância e coragem sem precedentes, capacidade de enfrentar e superar as dificuldades.

O agente da Pastoral do Menor, movido pelo espírito de Cristo, vive esta "mística", do amor gratuito e universal, de doação cada vez maior ao próximo e o anseio de criar condições de vida digna para que todas as crianças possam ser amadas, de verdade, por nós e descobrir que são amadas por Deus.

Esta ternura, este carinho e este compromisso pela criança pobre e desamparada, pelo adolescente desorientado, vem de Deus e faz-se visível na Igreja pelos agentes da Pastoral do Menor.

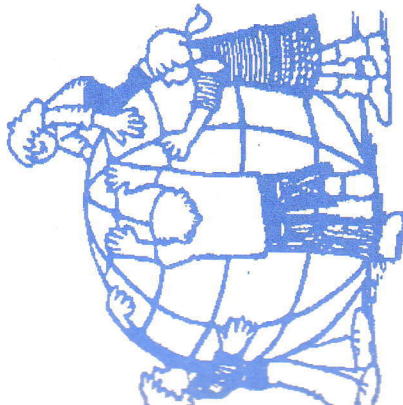
Esta é a nossa identidade.

Você vai ler este belo livro e compreender melhor tudo isso.

Identidade e Mística da Pastoral do Menor

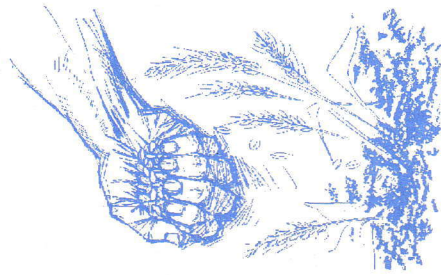
Aprofundar a reflexão sobre os traços que definem o rosto que é próprio da Pastoral do Menor, eis o objetivo do presente texto. Ele não é definitivo e nunca será. É muito dinâmica de vida. A Pastoral também. As crianças e adolescentes, muito mais.

Na verdade se quer aprofundar mais o tema da Identidade e Mística dentro da Pastoral do Menor. O vai e vem das ações, aparecem as descobertas. E a reflexão vai se ampliando.

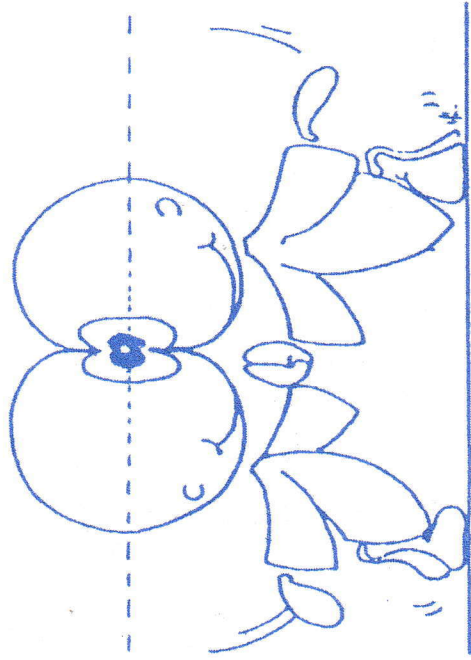


Com simplicidade esse material pretende ser oferta de ajuda à formação dos agentes da Pastoral do Menor. Pode ser enriquecido pelos mesmos. Cada ser é único e traz consigo vivências que são também únicas. Nestas diferenças ganharam as contribuições e crescemos. Ganham sempre as crianças. É por elas que existimos.

Serviço de Formação da Pastoral do Menor



Identidade da Pastoral do Menor



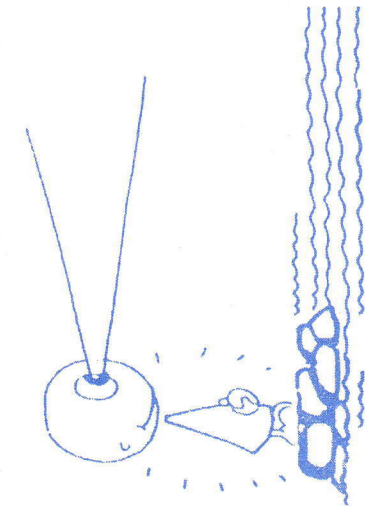
Uma nação é feita pelas pessoas que vivem nela. Cada um, tem um rosto próprio que, somado a uma série de outros detalhes, lhe dá uma Identidade. E cada pessoa é um ser único, inconfundível.

Na área da defesa dos direitos das crianças e adolescentes do Brasil existe uma quantidade de organizações atuando. Existem também vários serviços da Igreja, cada um desses grupos têm características próprias que definem as suas Identidades. Também passam a ser únicas e inconfundíveis.

A Pastoral do Menor vem construindo, ao longo dos anos, sua "marca", seu rosto, seu jeito de ser junto às crianças e adolescentes. É isso o que nos propomos nesta primeira parte: debruçar sobre o rosto com quem a Pastoral do Menor aparece nesta luta.

1.1 Procurando um rosto

A Pastoral do Menor aparece no quadro



A criança e o adolescente em-pobrecidos sempre estiveram presentes no cenário da história do Brasil. Houve também, em todos os momentos dessa história, pessoas e grupos envolvidos na busca de soluções.

Especialmente nos inícios da colonização, os jesuítas tinham um jeito próprio de entender esta ação pastoral. Depois, outras congregações religiosas foram chegando, cada uma com seus enfoques específicos. Houve também organizações laicais envolvendo-se com esse setor social. Depois, órgãos do governo se despertam. Mas havia, quase sempre a idéia de que meninos e meninas com "problemas", precisavam ser "ajustados" ao modelo vigente da Nação. Eram vistas como pessoas que precisavam de condições para aproveitar uma nova oportunidade de vencer na vida.

A Pastoral do Menor, que tem seu início oficial em 1977, marca na Igreja no Brasil um novo método, uma nova concepção e novas estratégias no jeito de tratar esta questão. E começa com uma frase de efeito de Dom Luciano: "o menor não é problema, é solução". Começa então a delinear a Identidade que ainda hoje, em todos os cantos do país, vai se definindo sempre mais. Ela não é algo estanque.

O que é Identidade?

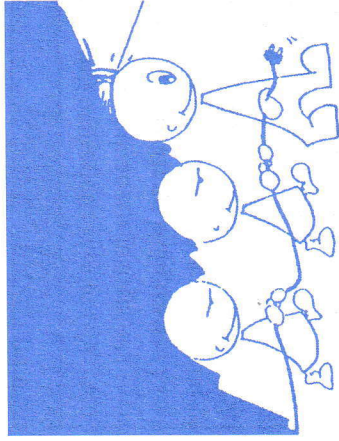
Entende-se aqui, por Identidade, o conjunto de caracteres próprios de uma pessoa, grupo, etc...

Identidade é aquilo que dá qualidade à alguém, como: nome, profissão, sexo, impressão digital, filiação... aquilo que é considerado exclusivo dessa pessoa. Esse conjunto de características próprias são levados em consideração no momento em que ela precisa ser reconhecida.

Assim, a Identidade da Pastoral do Menor vem a ser a sua marca própria de ser e agir. Aquilo que a faz ser única.

1.2 Uma história de luta

Um Broto Novo no Tronco



A novidade da Pastoral do Menor parece estar no fato de que algumas entidades religiosas e grupos de leigos terem esquecido suas diferenças para formarem uma nova consciência: a criança é assunto extrainstitucional. A Igreja começa uma nova linha de atuação. No método "ver-julgar-agir" percebe que é seu dever atuar nas causas geradoras do sofrimento infantil. Observa que o sofrimento infantil está ligado à dor do "sem-terra", do "bóia-fria", do negro, do índio, da mulher... Atua sem deixar de exercer a caridade, criticamente na estrutura sócio-política-econômica.

Além disso, religiosos e leigos vão sentido a necessidade de sair dos muros institucionais para deparar-se com as crianças nas ruas, nas periferias. Bem como, percebe-se que essa é uma resposta evangélica de cunho ecumênico.

Também é importante perceber que a preocupação acima não constitui-se em algo localizado. Pois, em vários pontos do Brasil vinham acontecendo ações assim. O ano de 1987 marca, com a Campanha da Fraternidade, uma irradiação mais vigorosa da Pastoral do Menor.

O que é a Pastoral do Menor?

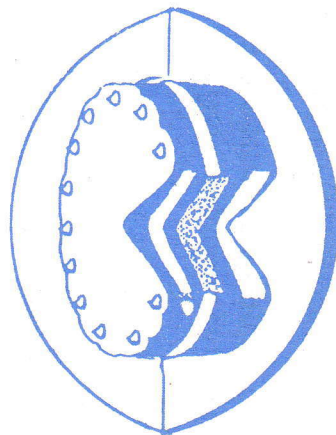
O termo "pastoral" tem sua origem na ação de Deus comparada a do pastor: pastor é o que zela pelo rebanho, que tem autoridade sobre ele. Autoridade-serviço. O pastor é aquele que faz o caminho das ovelhas.

Pastoral é tudo aquilo que reflete uma ação da Igreja em determinados campos. Pastoral é Igreja caminhando. É o seu lado prático, sem ser expressão de sua totalidade. É o agir da Igreja no mundo.

A Pastoral é a totalidade das atividades da Igreja que recobre todos os aspectos da existência humana, em vista do crescimento das comunidades, da vida abundante das pessoas. Assim, a Pastoral atinge diversas qualificações enquanto busca atingir a pessoa toda e todas as pessoas. Daí atuar em diversas situações: do índio, da criança e do adolescente empobrecidos, da mulher marginalizada, do operário

explorado e outras. Mas para ser uma verdadeira ação de Igreja, todas as Pastorais devem vivenciar as 6 Dimensões de Pastoral que correspondem às Exigências da Evangelização:

EXIGÊNCIA	DIMENSÃO
1- Serviço	<ul style="list-style-type: none"> • Sócio-Transformadora (Linha 06) - pratica a fraternidade e a justiça • Ecumênica e Diálogo Religioso (Linha 05) - reconstrói a unidade e dialoga sem preconceitos
2- Diálogo	<ul style="list-style-type: none"> • Missionária (Linha 02) - semeia e proclama a palavra e atende os espaços vazios
3- Anúncio	<ul style="list-style-type: none"> • Comunitária-Participativa (Linha 01) - coloca os dons em comum
4 - Testemunho da Comunhão	<ul style="list-style-type: none"> • Bíblico-Catequética (Linha 03) - educa na fé-vida • Litúrgica (Linha 04) - celebra cultivando símbolos e ritos.



Isto poderia ser melhor compreendido pela linguagem simbólica do "bolo" de seis sabores. Quando alguém corta o bolo, não o corta na horizontal, ou seja, "só quero o sabor de morango". Ao contrário, corta a fatia com os sabores que se distinguem e se misturam ao mesmo tempo, enquanto degusta, experimenta o "bolo" todo. Assim também é uma pastoral. Ela terá dentro de si o "sabor" das seis dimensões e das quatro exigências da evangelização.

A Pastoral do Menor faz parte do conjunto das pastorais da linha 06 da CNBB: Setor de Pastoral Social. Aqui, todo o olhar pastoral procura articular o social com a fé. O saber social desvenda a realidade de vida da Criança e do Adolescente empobrecidos e ilumina a prática originada pelo compromisso da fé. A Pastoral do Menor, no Brasil, se articula com outros organismos, movimentos e pastorais. Estrutura-se em projetos e atividades junto às Crianças e Adolescentes.

1.3 Os Princípios Norteadores

A Pastoral do Menor é a ação concreta da igreja no Brasil, que a partir do Doc 54 da CNBB, propõe orientações práticas para uma ação evangelizadora de Serviço, Diálogo, Anúncio e Testemunho. É uma Pastoral com uma Mística e Identidade próprias, na promoção e defesa da criança e do adolescente empobrecidos e desrespeitados em seus direitos fundamentais, possuindo as seguintes características:

a) **Mística** - Motivação cristã de nossa ação pastoral e evangelizadora, fundamentada na Palavra de Deus e alimentada na oração, nos sacramentos e no serviço aos pequenos;

b) **Meta de nosso trabalho** - desenvolvimento integral da criança, do adolescente e de suas famílias, à luz do Evangelho;

c) **A família, a comunidade e a sociedade**, como áreas de ação;

d) **Pastoral de Conjunto** integrando as diversas Pastorais numa linha de libertação evangélica;

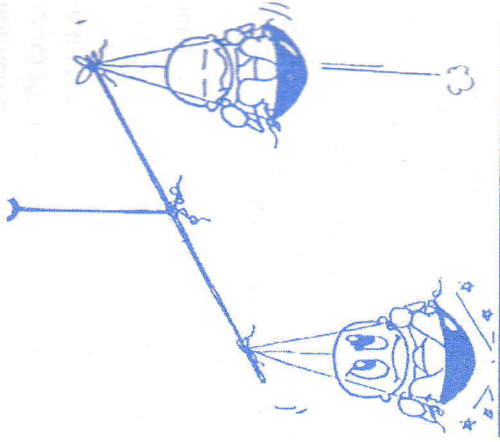
e) **Testemunho dos agentes** empenhados na conversão pessoal e na transformação da sociedade.

Esses Princípios que norteiam a Pastoral do Menor já são um conjunto de características que vão definindo sua Identidade. Chama-nos atenção o fato de que a primeira característica trata especificamente da Mística. E as quatro seguintes, referem-se diretamente à questão da fé, do Evangelho. Mística cristã e Identidade caminham de mãos dadas na Pastoral do Menor.

1.4 Uma ação em dimensões

Os "Princípios e Diretrizes" definem também as dimensões da nossa ação,

a) **Comunitário-sócio-transformadora**: conhecimento da realidade da população infanto-juvenil empobrecida e marginalizada, buscando a sensibilização, a conscientização e a participação da família e da comunidade em vista da construção de uma sociedade justa e fraterna.



b) Pedagógica: criação de alternativas pedagógicas que respeitem a criança e adolescente, que levem em conta as suas reais necessidades, tornando-os juntamente com suas famílias, sujeitos da história.

c) Profética: denúncia e anúncio evangélico do novo, buscando uma prática transformadora.

d) Política: participação nas diversas iniciativas voltadas para a defesa e promoção dos direitos das crianças e adolescentes, atuando junto ao poder político e à iniciativa privada.

e) Religiosa: ação evangelizadora junto à criança, ao adolescente, à famílias e às comunidades, baseada na vivência de uma mística que retrate a ação de Jesus Cristo, assegurando mais a união com as Igrejas Cristãs e da abertura ao diálogo inter-religioso.

Vale observar que em todas as dimensões aparece sempre o dado de uma prática libertadora. Fala-se sempre a partir da concepção de direitos definida pelo ECA. E, como pano de fundo, a dimensão religiosa traz novamente a vivência da mística que auxilia na definição da identidade.

1.5 Uma ação de agentes

A Pastoral do Menor é um serviço na Igreja, mas que não acontece sem pessoas.

O Agente da Pastoral do Menor é uma pessoa humana, que carrega em si, sonhos e angústias, vontades e cansaços... Porém, é ele que vai fazendo acontecer a Pastoral do Menor.

Esse "fazer" nasce de um desafio na leitura da realidade e do Evangelho. Ele é uma pessoa que também está dentro do mundo. É alguém que possui uma vocação missionária e se alimenta de uma Mística Cristã conforme sua vocação, seus dons. Ele se deixa conduzir pela ação discreta do Espírito Santo que faz arder seu coração de seguidor de Jesus para colocar-se a caminho dos irmãos. Ali, ele expressa sua experiência.

Ele segue Cristo no mundo de hoje. Esse mundo se encontra fragmentado. Então, o Agente da Pastoral do Menor supera uma espiritualidade marcada pela "negação de si" ou pela "anulação" da própria personalidade.

O mundo está cheio de contradições e apelos. Aí o Agente é convidado a ser mais testemunha que mestre.

1.5.1 A pessoa do Agente

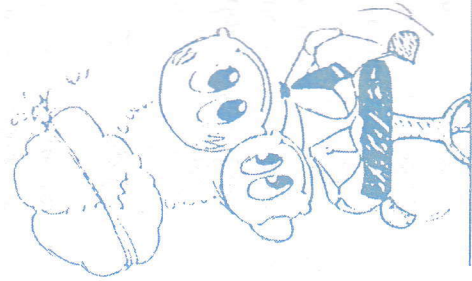
O Documento 45 da CNBB, lembra que a pessoa é o ponto central da antropologia cristã, da prática de Jesus e da tradição eclesial. Por isso é fundamental que sua experiência subjetiva seja reconhecida pois atrás do "agente", está uma pessoa que:

- ★ é antes de tudo um homem, uma mulher, chamados à vida;
- ★ tem uma história, uma família, uma cultura, um coração;
- ★ é alguém que se sentiu chamado a ser sinal de graça num mundo de desgraça;
- ★ está sujeito também às mudanças do cotidiano; emprego, desemprego, moradia...
- ★ é alguém que assumiu o matrimônio, a vida religiosa, o sacerdócio... é alguém que namora, que estuda... e ainda acrescenta à sua vida, mais esta causa: as crianças e adolescentes;
- ★ é alguém que em meio às crises do mundo se pergunta: Quem sou eu?

1.5.2 Quem somos e o que fazemos?

Nós fazemos uma caminhada que também para nós é cheia de novidades e de surpresas, de imprevistos, de riscos. Mas, não é assim a vida de nossas crianças? Vamos fazendo e aprendendo com os pequenos, evangelizamos e somos evangelizados;

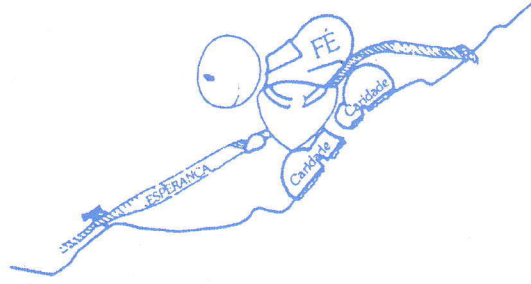
- ★ ajudamos na organização das forças;
- ★ temos compromissos com a defesa dos direitos das crianças e adolescentes;
- ★ nossa ação coloca a criança no centro de tudo;
- ★ nossas ações são sinais, são símbolos;
- ★ profeticamente vamos reforçando a reorganização da sociedade;
- ★ vemos as crianças como portadoras da revelação;
- ★ na comunidade, convivemos com as crianças;
- ★ olhamos o mundo a partir das crianças;
- ★ estamos inseridos numa situação de conflito;
- ★ articulamos as forças políticas e sociais;
- ★ somos educadores;
- ★ nossa ação está em comunhão com a ação da Igreja;
- ★ somos evangelizadores;
- ★ vivemos e atuamos na rua, na instituição, na escola, na oficina, no bairro, na Câmara, na Prefeitura, na Associação, nos Conselhos, nos Fóruns... e assim vamos constituindo nosso Perfil.



1.5.3 Perfil do agente da Pastoral do Menor

A II ANPM traçou as seguintes características como parte integrante do Perfil do Agente da Pastoral do Menor, como alguém que se compromete em:

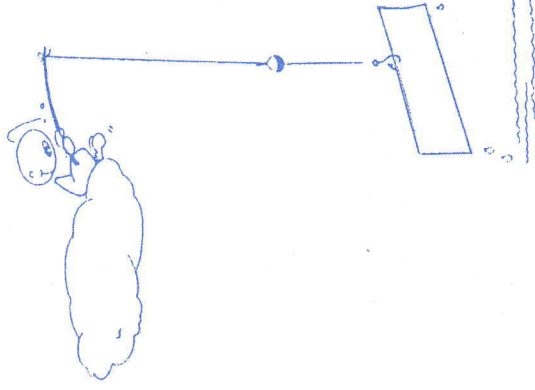
- ★ Ser apaixonado pela causa;
- ★ Ter um projeto de vida e um projeto de sociedade;
- ★ Ter o coração educado, amado e deixar-se amar;
- ★ Possuir uma fé capaz de sustentar a própria esperança;
- ★ Resistir nas dificuldades e persistir na luta;
- ★ Ter a capacidade de avaliar, deixar-se avaliar, mudar e celebrar;
- ★ Ter maturidade e equilíbrio emocional;
- ★ Ter consciência crítica diante da realidade social, política, econômica e religiosa do país;
- ★ Estar aberto à formação pessoal;
- ★ Estar inserido numa comunidade;
- ★ Estar em sintonia com a Igreja;
- ★ Ser capaz de identificar a pessoa na sua individualidade e respeitar a sua história;
- ★ Ser militante do ECA e realizar ações como sinais;
- ★ Acreditar e incentivar o protagonismo da criança e do adolescente;
- ★ Saber trabalhar em grupo;
- ★ Aceitar os Princípios e Diretrizes da Pastoral do Menor.



1.6 Pedagogia, Métodos e Conteúdos

Nossa pedagogia tem características próprias, nosso método e nossos conteúdos também. Então, levamos em conta com destaque:

- ★ que o mais precioso nas crianças é o coração;
- ★ as necessidades afetivas, psíquicas, sociais, materiais e biológicas das crianças;
- ★ o desejo da construção de uma nova sociedade;
- ★ o sonhar alto;
- ★ a formulação de estratégias;
- ★ dinâmicas novas, expressão corporal, jogo, teatro, canto, música, dança, cultura popular...



- ★ a dialética: a teoria se faz a partir da prática e a prática é iluminada pela teoria;
- ★ o método é o nosso caminho para trabalhar o conteúdo;
- ★ a solidariedade que se constrói no exercício da partilha e da gratuidade;
- ★ a certeza de que cada criança vale todo um universo;
- ★ a seriedade da dignidade e da cidadania presentes em cada criança;
- ★ os projetos criativos e participativos;
- ★ as situações conflituosas para que as crianças tomem decisões;
- ★ a pedagogia do amor para uma educação do coração;
- ★ a militância em favor do Estatuto da Criança e do Adolescente.

1.7 Uma ação política

A infância do Brasil está mergulhada na crueldade do conflito de classes. É uma infância humilhada, utilizada como mão de obra precoce e sem valor. Profissionalmente desqualificada, sem escolarização, lesada nos seu bem mais precioso: a vida.

A Pastoral do Menor é uma pastoral de conflito. Sua luta é também política. Sua ação não visa sustentar e reproduzir o sistema social marginalizante. A postura dessa pastoral é política porque denunciadora das raízes do mal social e moral que geram esse modelo excludente.

Necessariamente, a Pastoral do Menor, nessa sociedade violenta, tem formação de uma consciência histórica, participante e reivindicatória. Isto tem levado seus membros, crianças e adolescentes às ruas para manifestações, passeatas, protestos, alertas... A idéia é mudar, mesmo que forçando as relações sociais para matar as estruturas de pecado. Existem lutas que estão claras, que são necessárias; entre elas, por exemplo, a garantia dos direitos e a aplicação do ECA.

A ação da Pastoral do Menor é política porque mexe no quadro estrutural dessa sociedade excludente.

E, para a Pastoral do Menor, tem se tornado importante a idéia de que mais do que fazer pelas ou com as crianças é necessário "fazer fazer". Significa conchamar ao compromisso as forças sociais, comunitárias, políticas... Daí que nossas ações

não substituem o dever da sociedade ou do poder público. É preciso que se mude o jeito de encarar a vida por causa de uma criança. É o método de induzir o todo para o novo a prioridade absoluta, criança e adolescente.

1.8 Objetivos próprios

A Pastoral do Menor definiu também seus objetivos:

Objetivo Geral

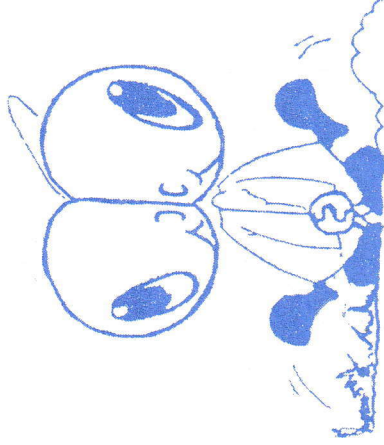
A Pastoral do Menor se propõe, à luz do Evangelho, estimular um processo que visa a sensibilização, a conscientização crítica, a organização e a mobilização da sociedade como um todo, na busca de uma resposta transformadora, global, unitária e integrada à situação da criança e do adolescente empobrecidos promovendo, nos projetos de atendimento direto a participação das Crianças e Adolescentes como protagonistas do mesmo processo.

Objetivos Específicos

- Sensibilizar os vários segmentos da sociedade, e esta como um todo, para posturas e ações efetivas em favor da defesa dos direitos das crianças e adolescentes empobrecidos;
- Estimular o trabalho de base dentro da linha comunitária, em vista de uma democracia participativa;
- Incentivar um novo tipo de relação entre crianças e adolescentes, educadores e comunidade em geral;
- Desenvolver ações capazes de apontar caminhos a serem assumidos pela sociedade e pelo poder público;
- Denunciar toda forma de negligência e violência contra a criança e ao adolescente;
- Sensibilizar e mobilizar os diversos segmentos da Igreja e da sociedade acerca da criança e do adolescente, como sujeitos de direitos garantidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

1.9 Nossa Organização

A organização surge da necessidade que aparece ao grupo. A forma de organização caminha de acordo com o cotidiano da nossa ação.



Na Pastoral do Menor nossa organização, elaborada também na I Assembleia Nacional, passa por várias instâncias que se articulam entre si, a fim de conseguir harmonia entre as partes e resultados positivos e eficazes. A idéia é aquela de fazer com que as crianças e adolescentes sejam os reais beneficiados.

Inicialmente existem as Coordenações Diocesanas (Prelazias, Decanatos) da Pastoral do Menor, ins-

tâncias onde acontecem os serviços nas comunidades, nas paróquias, nas vilas e nos municípios. Depois, estas Coordenações Diocesanas formarão as Coordenações Regionais, conforme nomenclatura e divisão da CNBB. Aqui já se pensam ações de amplitude maior, ou Regional.

Por sua vez, os Regionais organizam-se em Regiões e terão sua coordenação em nível de Região. As Regiões estão assim divididas: Norte - N1 (N1a N1b) e N2; Nordeste - NE1, NE2 (NE2a, NE2b, NE2c), NE3, NE4 e NE5; Centro Oeste - CO, O1 e O2; Sudeste - L1, L2 (L2a, L2b) e S1; Sul - S2, S3 e S4.

A Coordenação Nacional da Pastoral do Menor, por sua vez, é constituída pelo Coordenador Nacional, um representante de cada Região, o Bispo da Linha 06 da CNBB, o Bispo Referência para a Pastoral do Menor, representante do CONANDA e do Banco de Recursos.

Em instância superior, existe o Conselho Nacional da Pastoral do Menor, que se reúne ao menos duas vezes por ano, formado pelo Coordenador Nacional, Coordenador de cada regional, Bispo da Linha 06, Bispo referência da PaMen e representantes dos serviços que se constituem em nível nacional. É, a instância máxima da Pastoral do Menor vem a ser a Assembleia Nacional, que acontece a cada três anos e possui caráter deliberativo. Participam dela, delegados escolhidos em cada um dos Regionais, mais a Coordenação Nacional e convidados.

Cada uma das instâncias tem suas competências próprias. Os "Princípios e Diretrizes" definem as mesmas. Mas, o objetivo da Assembleia Nacional, ao estabelecer essa organização, foi o de buscar definir competências para que, na distribuição dos vários serviços, a Pastoral do Menor pudesse contribuir com mais eficiência na luta pelos direitos das Crianças e Adolescentes. Está atrás da organização, o compromisso de auxiliar crianças e adolescentes na conquista de reconhecimento da cidadania.

1.10 Pastoral do Menor e sua Identidade



A Pastoral do Menor, em seus princípios metodológicos, parte do respeito à criança e ao adolescente como sujeitos de direitos e à pessoa em processo de desenvolvimento de- verá permear todas as ações, como princípio metodológico fundamental.

Desta forma, em sua Identida- de, trata-se de:

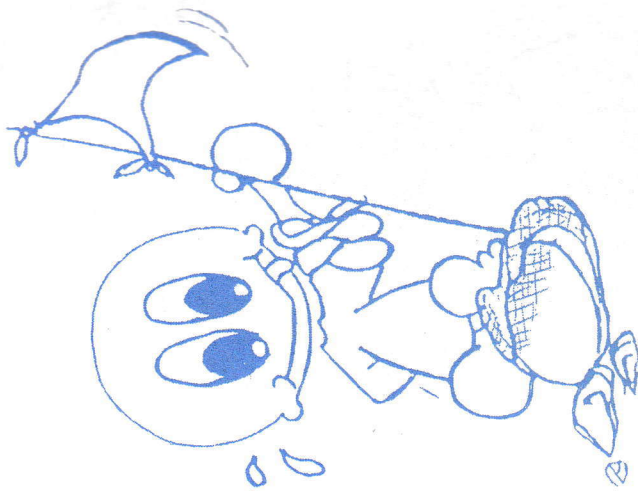
★ estimular as potencialidades hu- manas das crianças e adolescentes, visando superar medidas puramente técnicas, assistencialistas e pater- nalistas, num processo formador para o exercício pleno da cidadania e dos direitos humanos.

- ★ articular-se com as entidades da sociedade civil organizada para a elaboração e efetivação das políticas públicas de atendimento à criança e ao adolescente, em busca de elementos que ajudem na erradicação das desigualdades sociais intoleráveis;
- ★ formar agentes da Pastoral do Menor à luz da Palavra de Deus, a partir da Mística encarnada na realidade.

Os dados que identificam a Pastoral do Menor e que lhe dão um rosto pró- prio, único, vem sendo construído na história. É o resultado de uma práxis, mais que fruto de discursos. Aí a Identidade é cheia de dinamismos.

A Identidade da Pastoral do Menor é, pois, o resultados das tentativas de respostas aos apelos que surgem na vida dos pequenos. Os pequenos foram sendo reconhecidos nos espaços eclesiais, sociais, civis... Ela se identifica com a reali- zação de um sonho da Igreja que, como servidora do mundo, vai se encontrar recompensada neste campo, quando ela mesma acolher a criança e, induzir o con- junto da sociedade ao reconhecimento concreto da criança como aquilo que de mais precioso ela possui.

A identidade da Pastoral do Menor é escrita na história de lutas, de conflí- tos, de enfrentamentos. Parte do princípio que existe um corpo social enfer- mo a exigir mudanças urgentes por causa de uma criança na rua. Tal Identidade aponta para uma li- nha de profetismo histórico, por- que denuncia as estruturas de pe- cado e anuncia a novidade a par- tir dos pequenos, dos que social- mente não contam.



A Pastoral do Menor é este rosto diferente que se debruça, se encanta com a vida. É esse jeito diferente de olhar a rua, a cidade, o mundo. Olha-os a partir da cri- ança e do adolescente.

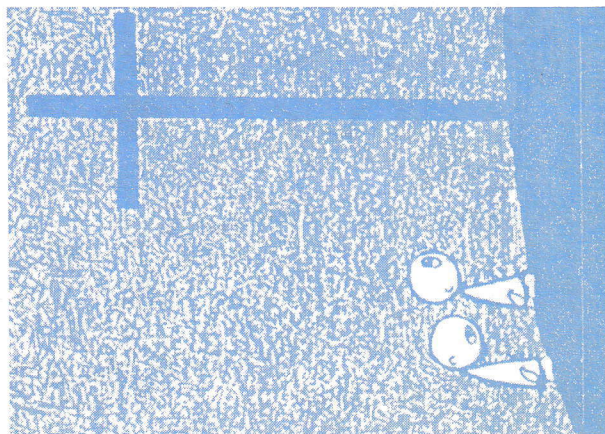
Nossa Pastoral sabe que cada criança é única, irrepetível e, por isso, busca colocá-la no centro da vida da Igreja e da Sociedade.

Sabe também que ela é identificada com essa força que congrega e que articula o contexto pela causa. Identifica-se com a situação de conflito, por- que também, conflitivo é o dia a dia da criança.

A identidade, a “cara” própria da Pastoral do Menor é ainda pintada pelo Evangelho e pelo caminho da Igreja, deixando-se resplandecer de uma espiritualidade e místicas bem próprias.

“Nossa Pastoral sabe que cada criança é única, irrepetível e, por isso, busca colocá-la no centro da vida da Igreja e da Sociedade”

Mística da Pastoral do Menor



Crianças e adolescentes em-pobrecidos, marginalizados e ex-cluídos fazem parte do cotidiano da vida dos brasileiros. Tentam construir a "duras penas" a própria história.

A vida adulta aparece bastante dilacerada, fragmentada. Vive-se um tempo de instabilidade, insegurança e de anonimato. Existe grande carga de subjetivismo.

Espalham-se movimentos de espiritualidade. Busca-se re-ligar a vida com a fé.

Alguns "espiritualistas" voltam-se para a vida interior, pecando pela insensibilidade à presença e às necessidades das pessoas reais e concretas. Surge também uma espiritualidade cristã, comprometida com a realidade social.

A Pastoral do Menor tem sua espiritualidade definida como "um modo de ser cristão no mundo" que anima a luta por um "novo céu e uma nova terra". Ele se deixa conduzir pelo mesmo espírito de Jesus para inserir-se na trama humana e assumir o risco da história.

Na trama humana, o olhar se volta para a infância esfaçada. Aí a Pastoral do Menor constrói sua Mística.

2.1 Espiritualidade e Mística

Espiritualidade

Muita gente pensa que a espiritualidade é assunto de padres, religiosos e religiosos. Outros entendem como uma cultura de valores individuais voltada para a "vida interior". Neste caso, ela se concretiza pelo descompromisso com as necessidades das pessoas reais e concretas.

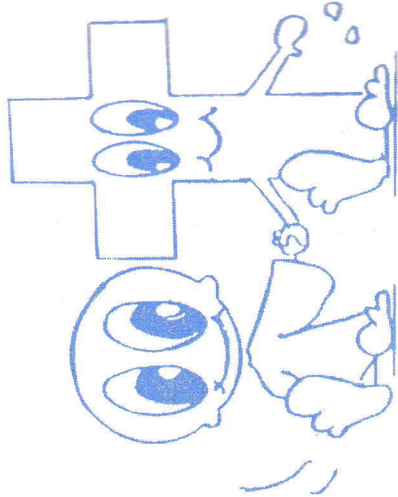
Para outros ainda, espiritualidade compreende solidariedade e gestos concretos em favor dos pobres e marginalizados.

Dependendo do que cada um entende por espiritualidade, teremos grande diversidade de objetivos e resultados.

Pois bem, por espiritualidade entendemos:

- ⇒ expressão de uma experiência vivida e dinâmica de Deus;
- ⇒ expressão de uma experiência religiosa que se manifesta nas lutas concretas em favor da vida;
- ⇒ experiência de um Deus visível, concreto, criador, atuante e libertador;
- ⇒ experiência de fé ligada à vida, nascente no coração do compromisso dos despossuídos e dos que se solidarizam com eles em suas lutas pela libertação;
- ⇒ experiência do Espírito de Deus, que transforma na história as realidades de morte em vida;
- ⇒ a entrada na história da dinâmica de Deus que cria e recria.

Mas a exigência maior para o Agente da Pastoral do Menor é da vivência de uma espiritualidade tão sólida, que seja capaz de sustentar a própria esperança (Doc.54).



Mística

Mística é uma palavra ligada a mistério. Mistério:

- ★ na linguagem comum é visto como momento onde a razão não consegue mais iluminação;
- ★ já em grego, *mysterion*, quer significar aquilo que há de escondido mesmo ligado a uma vivência;
- ★ na raiz de cada religião existe a experiência do mistério, da sacralidade.

Os que experimentam os mistérios são os místicos; mas a Mística não é privilégio de alguns bem-aventurados.

Todos podem ter acesso à Mística. Só é necessário descer à profundidade de si mesmo, ao mistério, para transcender.

Neste sentido, a fé só é verdadeira quando é resposta à experiência de Deus, feita pessoalmente ou comunitariamente. Ela resulta do encantamento com o escondido, o absolutamente outro.

A Mística significa um conjunto de convicções profundas, de paixões fortes que mobiliza a pessoa e a comunidade por mudanças. Ela inspira práticas que enfrentam qualquer dificuldade e sustenta a esperança no momento do fracasso.

“A Mística é, pois, o motor secreto de todo compromisso, aquele entusiasmo que anima permanentemente o militante, aquele fogo interior que alenta as pessoas na monotonia das tarefas cotidianas e, por fim, permite manter a soberania e a serenidade nos equívocos e nos fracassos. É a Mística que nos faz antes aceitar uma derrota com honra, que buscar uma vitória com vergonha, porque fruto da traição aos valores éticos e resultado das manipulações e mentiras” (L. Boff).

Espiritualidade: fundamento da Mística Cristã

Que relação existe entre Mística e Espiritualidade? A Espiritualidade é fundamento da Mística Cristã.. E a Bíblia é o fundamento da Espiritualidade.

A Mística não é algo exclusivo do cristão. Costuma-se dizer que um partido político tem sua mística; um determinado movimento também tem a sua mística.

Já a Mística da Pastoral do Menor tem ligação direta com a Espiritualidade, pois a Pastoral do Menor é um serviço da Igreja. Tem suas ações realizadas “a luz do Evangelho”. A Mística da Pastoral do Menor é diferente daquela do partido político, ou do movimento. Ela é uma Mística Cristã, tem seu

fundamento na Espiritualidade, o que não existe necessariamente num movimento, muito menos num partido político.

A Mística é como o sonho que oxigena a vida espiritual.

Por trás de qualquer espiritualidade existe uma Mística. E se chega à experiência Mística não através do próprio esforço, mesmo que ele seja importante. Mas especialmente porque nos abrimos ao sujeito dessa espiritualidade que é a Graça de Deus.

É por isso que o Agente Evangelizador da Pastoral do Menor se exige uma profunda mística cristã e missionária.

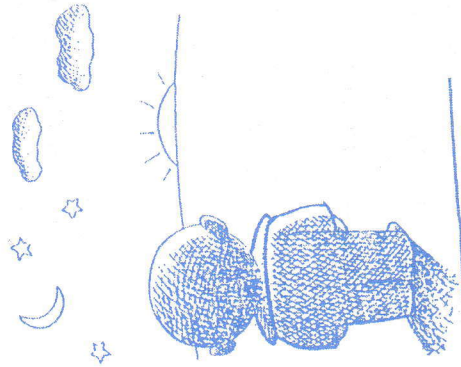
Essa Mística :

- ☛ ajuda-o a renovar as forças do anúncio;
 - ☛ dá-lhe novo ardor evangélico;
 - ☛ provoca a busca de novos métodos;
 - ☛ faz o agente aderir por inteiro ao Evangelho, a exemplo de Jesus;
 - ☛ dá-lhe coragem e audácia para exercer sua missão de profeta (doc.54)
- Para entender melhor, podemos dizer:

★ a Mística é como o motor do ônibus. Não é o motor que aparece, mas é que movimenta o ônibus. E a espiritualidade é o combustível desse motor;

★ a Mística é como a água que está sob a grama do jardim. A água não aparece. Ela não é a grama. Mas é aque a deixa verde, bonita, para que aí aconteça o espetáculo da vida. E Deus é o sopro gerador desta água.

2.2 O motor secreto da Pastoral do Menor



A Pastoral do Menor é esta proposta ou a “criação de um espírito que move as pessoas e instituições a assumires, cada uma, segundo seu nível e condição, mas em comunhão, a parte que lhes cabe frente à realidade do menor” (Cf 87).

A Mística de uma pastoral passa a significar um modo de ser, de pensar e de agir que faz com que a pessoa ou agente se sinta envolvido constantemente ao redor de uma causa que lhe é essencial: é o motivo que impulsiona a ação, a vida,...

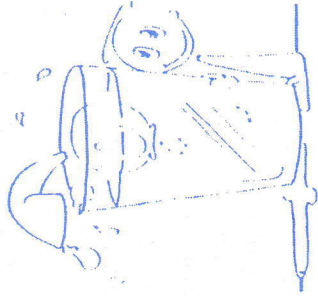
A Mística da PaMen é esse motivo escondido que responde a pergunta: “*Por que faço aquilo que faço?*” Aí, na resposta, se encontra o motor

movente da nossa ação, a água vitalizante do espetáculo. É o que dá convicção, a certeza: e eu sei o que faço e porque faço e assumo as conseqüências. Na causa última está o mistério, a divindade: Deus. Ele é um apaixonado pela pessoa humana. Sarças de Deus! E quanto mais claro for a dimensão Mística, tanto mais difícil será o abandono da mesma. Daí que a Mística é o espírito com o qual nos envolvemos para a realização de ações.

A Pastoral do Menor se manifesta como esse penetrar da Igreja na esfera da vida. Essa aproximação torna a presença da Graça libertadora como algo concreto, histórico. É o lado divino presente no mundo da des-graça para libertá-lo.

Percebe que o corpo da criança expressa uma convivência deficitária. Uma opção pastoral por essa criança é uma opção política por uma classe social; é a expressão de uma Igreja despida, que é pobre e é dos pobres.

Ela torna a fé compreensível a partir de uma práxis libertadora. A Pastoral do Menor, se apresenta, antes de tudo, como um movimento de conversão à vida mais frágil, mais indefesa, em seus primeiros anos.



2.3 A fonte e o alimento da Mística: a Espiritualidade

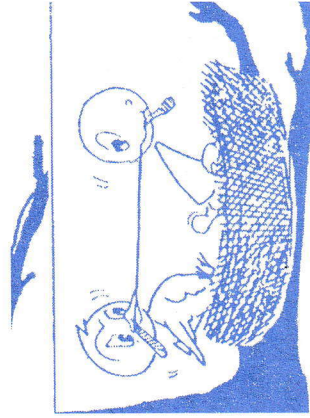
Deus está presente no caminho. Ele está em cada encruzilhada. É necessário atenção aos sinais de sua manifestação. O místico consegue perceber o rosto de Deus no cotidiano. Porém, esta experiência se faz de inquietações, de sonhos, de grandes utopias que dão a esperança de ir adiante. Mas como manter sempre acesa esta Mística? Em exercícios de espiritualidade que podem estar presentes:

a) Na Leitura Bíblica

Na raiz autêntica da Mística cristã existe sempre uma experiência viva e dinâmica de Deus. Pessoas concretas buscam viver a Palavra de Deus na história. É um livro feito em mutirão, para ser lido em mutirão.

A Bíblia é a fonte da Mística Cristã. É um livro que narra a experiência Mística de um povo. Deus se apresenta como grande libertador. É ele quem livra da escravidão. Aí o povo faz uma experiência Mística concreta, real, cotidiana. Deus age para preservar a vida. A Bíblia mostra Deus e sua ação de intervenção por meio da Palavra e do seu Espírito.

b) Na Oração



A oração mantém o contato e a abertura com o transcendente. Na oração, a Pastoral do Menor busca fazer a síntese da contemplação e o compromisso. Faz da oração um compromisso e um louvor encarnado no conflito e na luta. É preciso reservar tempo para rezar, assim como reservamos tempo para almoçar, dormir, tomar banho,...

Ao unir oração e ação, essa Pastoral recorda o compromisso que tem de eternidade e antecipa o Reino de Deus.

A oração traz presente a tensão entre o absoluto e a história, entre o céu e a terra. Essa tensão garante seriedade em ambas as dimensões e luta para sintetizá-las.

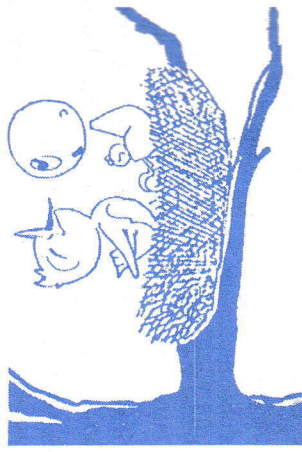
c) Na Eucaristia

A Eucaristia é a celebração do Mistério Pascal de Jesus Cristo. É uma celebração da comunidade. É a expressão e tarefa do conjunto da Igreja. Momento de mobilização do compromisso presente. Traz presente Jesus na partilha. Ele se constitui em promessa e exigência de justiça, liberdade, fraternidade. Só pode celebrar a Eucaristia quem aprendeu a partilhar.

Se a leitura bíblica e a oração vão dando conhecimento de Jesus, a Eucaristia vai pedindo comunhão, onde a presença de Cristo dá sentido a esperança, ânimo no sofrimento, fortaleza no conflito, humildade no dia a dia.

d) Nos Sacramentos

Existem momentos celebrativos que trazem presente, de forma mais explícita, a Graça de Deus. A participação na vida dos Sacramentos traz o sacramento para a Vida. O sagrado entra no cotidiano.



Eles são um rosto da graça e facilitam o caminho para a descoberta do sagrado, presente no corpo da criança, do excluído, lá onde a vida parece não existir.

e) Na Ação

O fazer da Pastoral do Menor está carregado de motivações antropológicas. Mas, por trás de tudo existe uma Mística Cristã de libertação. Esta Mística reconhece a importância da harmonia pessoal e sua relação com o universo. O encontro consigo mesmo e com o mundo se faz na Graça, no Dom de Deus.

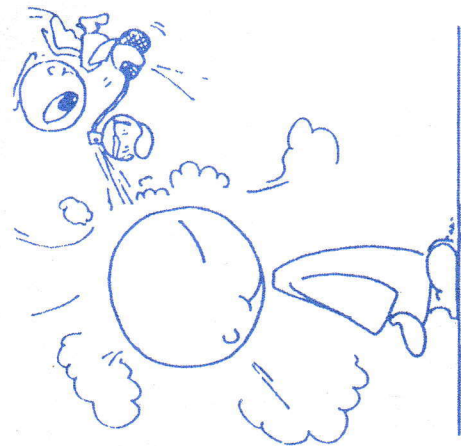
Ao nos criar, Deus nos diviniza e nos leva a uma comunhão com o mundo criado. E, neste mundo o encontro com o outro, com o pobre, com a criança, nos remete ao transcendente.

2.4 Os efeitos da Mística

A Mística vem a ser um fator determinante para o sentido e a teimosia da existência da Pastoral do Menor. Pessoas e grupos que desenvolvem uma Mística Cristã sólida, são fortes e conseguem navegar no mar das tempestades.

Essa atitude interior, madura, clara e corajosa nos impulsiona a estar do lado dos preferidos de Jesus. É diferente da antiga espiritualidade que afastava a gente dos "conflitos do mundo". Aqui o conflito traz a possibilidade para nascer de novo - surge sempre uma nova forma de ser.

A Pastoral do Menor vê o Reino de Deus como uma semente. As crianças são uma semente. A semente entra em conflito para dar lugar ao broto.



Vinho Novo em Odores Velhos

A solidariedade com os excluídos, para a Pastoral do Menor, com crianças e adolescentes recria um quadro totalmente novo na espiritualidade cristã. Estamos, pois, defronte da pobreza real, aquela que fere e que mata, não é a pobreza idealizada para opção de vida, aquela teorizada para fins pastorais e espirituais.

Agora, um serviço da Igreja entra em choque com a realidade que é estrutural, não espiritualista. Esse choque pode trazer incertezas, inseguranças, caminharos infindos de impasses, frustrações. Nesses casos deve-se trabalhar com o dado transitório, pois a Mística é sólida e permanente.

Essa dolorosa experiência Pastoral é percebida de modo especial quando se opera a desvinculação entre oração e ação. Ambas são necessárias. A questão está em estabelecer laços entre eles. A Pastoral do Menor atua na síntese desses elementos onde eles se enriquecem mutuamente. Aquela espiritualidade (o odre velho) recebe agora o conflito da exclusão prática (um vinho novo).

Gratuidade: Clima da Eficácia

A Pastoral do Menor se insere num processo histórico, preocupada também em tornar sua eficácia realista e eficaz. A luta contra as injustiças na área da infância e da adolescência, partem da análise das causas e das possibilidades de tratamento. Daí que a verdadeira caridade, aquela da libertação, parte da observância da não garantia dos direitos do outro e não do nosso "dever" de praticar o amor. O amor é fruto da Mística. A ação em favor das crianças e adolescentes não parte da necessidade de ocupar espaços de pessoas ociosas, mas porque o outro tem necessidades urgentes a serem atendidas.

O mundo da criança empobrecida nos ensina como deve ser o amor cristão; gratuito, mas em função da eficácia.

O dom do Reino é um serviço gratuito. A Mística presente faz com que nossa gratuidade não seja algo evasivo, descomprometido do que se realiza quando sobra tempo e se tem vontade. Aqui, a gratuidade leva ao empenho para sermos eficazes na história. A eficácia passa a ser perseguida como exigência da gratuidade.

Espiritualidade e Resistência

A Mística cria uma soma de resistência que envolvem a Pastoral do Menor sem perspectivas profundas para o desânimo. O caminho da Pastoral do Menor requer firmeza, convicção profunda. É uma caminhada em meio a dificuldades e tropeços. Mas nossa identidade de cristãos se purifica aí, no conflito, enquanto queremos ser fiéis ao espírito de Jesus Cristo.

A Mística é esse algo escondido que dá firmeza ao nosso agir. Essa resistência tem sua origem na esperança de resplandecer o Sol da Justiça do Reino. O

temor e a vacilação aparecem não como falhas da fé, mas como estágios do seu amadurecimento. Os obstáculos, às vezes, nos fazem sentir pequenos. E, para-mos a observar, a medir, a considerar. Encontramos um “cupim e o transformamos em montanha”. Parecemos o ciclista querendo equilibrar-se sem pedalar. O equilíbrio da ação vem do movimento. A Mística aí vem dar o entusiasmo, a audácia. Ela vem carregada da loucura. “Eu vim trazer fogo à terra...” (Lc 12, 49-50).

A clareza da Mística faz vencer os obstáculos, os erros para trazer a raiz mais profunda da nossa ação: é sempre por causa de Jesus Cristo. Está aí a grande fonte de resistências.

As Necessidades Espirituais

As necessidades espirituais acompanham as adversidades. Isto é, estas necessidades estão relacionadas aos distintos tipos de adversidades que sofrem as crianças e adolescentes hoje:

É por isso que se diz que as Crianças têm:

- ♥ a necessidade de sentir que são amadas com amor pleno (1 Jo 4,19)
- ♥ a necessidade de sentir uma segurança básica (Mt 18,10)
- ♥ a necessidade de julgar, sentir esperança e desfrutar do bom humor (Lc 7,32)
- ♥ a necessidade de aceitação dos outros (Mc 10,14)
- ♥ a necessidade de ser convidada a participar e contribuir com o bem estar espiritual e social de suas famílias, amigos e comunidade (Lc 2, 41-42 e Jo 6,9).

2.5 Deus defende a Criança

A Pastoral do Menor acredita que haverá verdadeira conversão quando a criança for vista na sua dignidade de pessoa, como portadora de revelação de Deus, e não como carente, necessitada de ajuda, “coitadinha”.

A Agente da Pastoral do Menor descobre a criança na Bíblia lendo-a na ótica dos pequenos. A leitura na ótica da criança nos lança luzes e desafios sobre a realidade deprimente que atinge os pequenos. Ele está condicionado a “ouvir o vozério dos pequenos na Bíblia”. No Antigo Testamento, a fé em Javé e o amor à vida abriram a fenda da impenetrabilidade de uma cultura. Neste mundo a criança era vítima de costumes, tais como: sacrifícios de fundação, sacrifícios humanos, controle da população, culto da fertilidade, escravidão dos filhos,

marginalização da mulher, da viúva e do órfão. Havia uma falsa concepção de Deus. A sociedade era abortiva, marginalizava, abandonava e matava suas crianças. Se o fato de ser criança podia significar insegurança de vida, (cf. 2Rs 6,28-29), a experiência de Deus vai fomentando a defesa. Deus é um aliado das crianças.

O filho e a terra, naquela sociedade patriarcal, são manifestações do compromisso de Deus para a formação do seu povo e garantia de vida longa. O filho é sinal de bênção e futuro; a eliminação de crianças ou adolescentes é sinal de destruição de um povo.

E Deus se manifesta como atento ao vozério das crianças. Há uma minoria profética que vai ao enfrentamento da ideologia dominante. Lutará na defesa da vida ameaçada das crianças. Essas pessoas, em nome de Deus, vão encontrando instrumentos para a luta e os resultados.

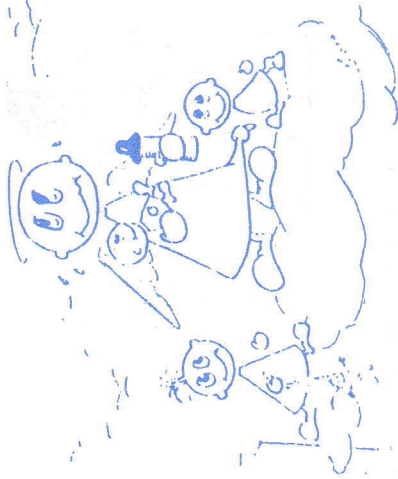
É o que dá com as quatro mutheres que iniciam uma reação contra Faraó (Êx 1, 15-22 e 2, 1-10). É a percepção do escritor do texto de Gn 21, 16-20 ao sentir a atenção e o carinho de Deus para com o desespero do menino. É um Deus que não quer o sacrifício das crianças (Gn 22,12). Que não permite que se maltrate o órfão e a viúva (Ex 22,12).

Os profetas constantemente terão que lembrar em advertências contra a opressão dos órfãos, que Deus é o “padrinho” deles (cf Lm 2,11-12.20; 4.4). O anúncio de “novo céu e nova terra” passa pela realidade da vida das crianças (IS 11,1-8; 65.23 e Zc 8,4-5).

Ao aparecerem no Antigo Testamento, as crianças são referidas em razão de sua debilidade e, exatamente por isso, como privilegiadas de Deus. O senhor mesmo é o protetor e o vingador de seus direitos, ele os defende (cf Ex. 22, 21ss; SI 68,6).

Pode-se afirmar que uma verdade bíblica incontestável é essa: Deus prefere as crianças. A lógica de Deus, de um lado que é a lógica do fraco e do pequeno, se contrapõe com a lógica do poder, aquele que acumula e quer ser dono da verdade, determinando o que deve ser feito.

Os meninos no Antigo Testamento, carregam as possibilidades messiânicas e ao crescerem levam consigo essa herança.



2.6 Jesus defende as Crianças

A ação libertadora de Jesus parte da rejeição aos quadros institucionais de então. A sociedade de sua época se fundamenta no prestígio e no dinheiro. Viviam-se da honra e do respeito atribuídos pelos outros a alguém.

Eram muitos os excluídos; entre eles, as mulheres e as crianças não contavam. A ação de Jesus consiste em ir ao encontro do outro. Vai ao encontro do que inexistia para dar-lhe existência. É uma ação de ordem pessoal.

Ao propor o critério: "porque delas é o Reino dos Céus", referindo-se às crianças, estava reconhecendo a criança como agente social. "Aquele que se tornar pequenino como esta criança, esse é o maior no Reino dos Céus" (Mt 18,1-4). É uma forma de colocar a criança como proposta transformadora da ética social, do status ou prestígio. A criança é a proposta da revolução social. Ela é como professor de adulto.

Jesus percebe as crianças como pessoas, que devem ser levadas em conta. Ele fica indignado ao ver que seus discípulos se afastam. Ele as acolhia, "porque delas é o Reino de Deus" (Mc 10,14).

Uma das palavras mais severas de Jesus é contra todos os que escandalizavam as crianças, isto é, contra os que são motivo pelo qual elas deixam de acreditar em Deus. Para estes, melhor seria amarrar uma pedra de moinho no pescoço e ser jogado no fundo do mar (Lc 17, 1-22; Mt 18,5-10). Deste modo ele condena o sistema que é motivo para a criança perder sua fé.

As crianças são as que mais gritam quando Jesus entra na cidade no dia de Ramos. Ele as defende quando é criticado por causa disso (Mt 21,15). Identifica-se com as crianças e sente grande alegria quando percebe que as crianças e os pequenos entendem as coisas que andava dizendo sobre a Boa Nova.. Ele reconhece: a criança entende mais que o adulto (Mt 11,25-26).



Podemos concluir ainda dizendo que, para Jesus a Criança é sagrada (Mt 18,5) porque é a encarnação do próprio Crucificado e, em segundo lugar, porque atrai sobre si a bondade de Deus.

2.7 A Mística da Pastoral do Menor

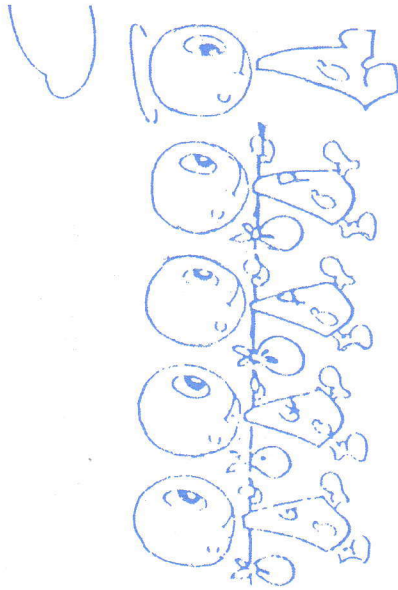
A Pastoral do Menor atua com sua Mística própria. Essa Mística é como o tesouro que dá brilho e o valor todo especial à sua ação.

Abraçamos uma opção da Igreja que finca raízes na opção de Jesus pelas crianças e adolescentes. Percebemos que os pobres e as crianças são os prediletos de Deus, sinais do Reino.

Nosso perfil propõe que nossa presença e ação sejam um sacramento da presença do Deus da Vida, na vida dos pequenos.

Para tais ações não basta competência técnica. É preciso Mística, Espiritualidade que, supondo o profissionalismo, o ultrapassa, unificando a ação na gratuidade na paixão de agenciar o serviço. Então o Agente da Pastoral do Menor entra em sintonia com as ondas do Espírito de Jesus Cristo.

É isso que responde à pergunta: *porque fazemos aquilo que fazemos?* É aquilo que está escondido, que não aparece em evidência, mas que move tudo: a FÉ. Aí as crianças são para nós e nós somos para elas portadores da revelação.



BIBLIOGRAFIA

1. MESTERS, Carlos. **Sobre a Mística que anima a defesa da Vida da Criança no AT.** In: *Convergência*, Maio 1995, n° 286.
2. BOFF, Leonardo e BETTO, Frei. **Mística e Espiritualidade.** Ed. Rocco. Rio de Janeiro, 1994.
3. GUTIÉRREZ, Gustavo. **Beber do próprio poço: Itinerário espiritual de um Povo.** Vozes, Rio de Janeiro, 1994.
4. **Apostilas, relatórios e textos produzidos pela Pastoral do Menor.**
5. **CNBB - Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil - Doc. 54.**